Personagens das tribos

Luis Turiba

Todos se orgulham de possuir aquele algo mais que só Brasília dá. Com a eterna fonte da juventude, carregam nos ombros o horizonte (quase sempre) azul.

Formam diferentes tribos, com rituais próprios e códigos específicos. No entanto, vivem entrelaçando suas vidas em atividades e locais comuns.

São o futuro, a esperança de uma cidade verde e humanitária que busca justiça. Eles apostam nisso, cada qual a sua maneira, com sua linguagem.

Alto Astral — Um trabalho recente da Soma Opinião e Mercado mostra, por exemplo, que 92% dos 275 jovens brasilienses entrevistados acreditam na existência de um ser superior que “olha por nós”.

De uma maneira geral o jovem do Plano Piloto é uma pessoa positiva, de bom astral, pra cima.

Segundo a pesquisa, 84% deles acham que ter amigos é muito importante; 76% são a favor do sexo antes do casamento; 63% acreditam em destino; 91% apoiam às mães que trabalham fora.

Dos entrevistados, 87% não querem que o Brasil produza a bomba atômica e 61% tem pouco interesse por política, embora 68% participem de atividades nas escolas, como excursões, grêmios, gincanas e feiras.

A maioria pratica esportes, especialmente futebol e vôlei. Adoram música e dançam divertidamente em frenéticas festas. Vão a barzinho, cinema e shows musicais

“Sou um pacifista. Esta é uma cidade de pacifistas”, assume Cristiano Torres Lima, militante petista de carteirinha.

O publicitário, guitarrista e estudante da UnB Carlos André Cascelli, Brasília é uma que “dá pano pra manga. Calma e maluca, fria e calorosa”.

“Brasília é uma Fênix que precisa ser purificada. Afinal, estamos na capital da esperança”. A opinião é do desenhista Hermes Barreto, personagem do Centro Cultural da 508 sul.

Nesta página, jovens brasilienses falam sobre suas manias e atividades na cidade que dominam como a palma da mão.